

## Nós, os outros e os Direitos Humanos: difícil de ver ao perto?

**Author(s):**

José Soeiro <sup>[1]</sup>

**Show Author Info?:**

0

Aconteceu ontem e continua hoje. No mesmo dia em que António Guterres era aclamado como futuro secretário-geral da ONU e em que, no Parlamento, se enaltecia o seu compromisso com a Carta dos Direitos Humanos e as suas posições corajosas (e a contracorrente das instituições europeias) sobre o tratamento a que estão a ser sujeitos os refugiados, num bairro da Amadora dezoito moradores pobres acordavam ao som da polícia e de retroescavadoras <sup>[2]</sup> para serem despejados de suas casas sem qualquer notificação e sem qualquer solução de alojamento. No mesmo dia, mais de uma centena de imigrantes iniciava uma concentração à porta do SEF, em Lisboa, por lhes serem negados direitos básicos. <sup>[3]</sup>

Tive oportunidade de estar à conversa com alguns deles ? e de ouvir histórias de desespero e de indignação. A maior parte destes imigrantes trabalha em explorações agrícolas e em estufas, no Alentejo e no Algarve, com tarefas penosas que pouca gente aceitaria fazer. Contribuem para a Segurança Social em Portugal (estima-se que a contribuição dos imigrantes para a Segurança Social se traduz num saldo positivo de 316 milhões), já fizeram o pedido de autorização de residência, pagaram 800 euros para a sua inscrição junto do SEF. Mas continuam sem documentos há meses e alguns há anos. São tratados com total desprezo, impedidos de coisas tão básicas como visitar a família e colocados numa situação de vulnerabilidade. Sem documentos, sujeitam-se a todo o tipo de pressões e à exploração mais desenfreada. Como se não bastasse, quando tentam fazer-se ouvir no espaço público são condenados à invisibilidade. Alguém deu pelo seu protesto nos jornais ou na televisão?

Portugal criou, com a lei de 2007, mecanismos de regularização de imigrantes que permitiram responder a muitas situações. Mas a porta que se abriu para atribuir autorizações de residência sem exigir os impossíveis documentos do país de origem (que entidade patronal é que, sem conhecer previamente a pessoa, contrata um trabalhador a milhares de quilómetros de distância?), tem sido fechada pela prática concreta. A resposta aos processos é arbitrária e demora meses ou anos, pondo a vida das pessoas em suspenso pelo arrastar de um procedimento administrativo em que, ao contrário do que seria elementar, não existe qualquer prazo máximo de resposta. A somar a esta barreira, num despacho emitido já este ano, a direção do SEF passou a exigir com efeitos retroativos documentos relativos à entrada das pessoas no país. Qual a lógica desta exigência, se as pessoas já cá estão há tanto tempo e muitas delas com anos de descontos? Nas palavras da presidente do Sindicato dos

Funcionários do SEF, este é cada vez mais ?apenas uma polícia de imigração?.

Portugal é um país em que se sabe o que é ter de emigrar em busca de um futuro. Foi assim no passado e foi assim nos tempos mais recentes, com quase meio milhão de pessoas, muitas delas jovens, a abandonarem o país à procura de um emprego, empurrados pela crise, pela austeridade e pela falta de oportunidades. Gostamos que nos olhem com respeito e de nos olhar ao espelho como humanistas. E no entanto parece que não somos capazes de olhar para quem está aqui, ao nosso lado, a ver os seus direitos serem esmagados.

*Artigo publicado em [expresso.sapo.pt](http://expresso.sapo.pt) <sup>[3]</sup> a 7 de outubro de 2016*

## **Sumário da Home:**

No dia em que António Guterres era aclamado como futuro secretário-geral da ONU, mais de uma centena de imigrantes iniciava concentração no SEF.

## **Lead:**

No mesmo dia em que António Guterres era aclamado como futuro secretário-geral da ONU, mais de uma centena de imigrantes iniciava uma concentração à porta do SEF, em Lisboa, por lhes serem negados direitos básicos.

## **Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opiniao/nos-os-outros-e-os-direitos-humanos-dificil-de-ver-ao-perto/44846?page=0>

## **Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/author/jos%C3%A9-soeiro>

[2] <https://www.publico.pt/local/noticia/moradores-do-6-de-maio-nao-abrangidos-pelo-per-sem-alojamento-apos-as-demolicoes-1746061>

[3] <https://www.facebook.com/solidariedade.imigrante/videos/1184057428318557/>